

Sermão 017

O silêncio de Jesus Cristo.

Santo Agostinho

Deus, nosso Deus manifestamente virá e não se calará¹.

Análise

Se Jesus Cristo manteve silêncio perante seu juiz, ele não se calará para sempre.

I

Ele não mantém silêncio quando nossa salvação pede que ele fale. Ele nos falou através dos Profetas e por ele mesmo. Agora também ele nos fala através das Escrituras, através da Igreja e é ele que me obriga, sob pena de morte, anunciar a vocês que os pecadores habituais, tão insensíveis aos seus crimes como os cadáveres, merecem ser cortados da Igreja.

II

É verdade que Jesus Cristo não fala agora com sua própria boca e embora ele fale de tantas outras maneiras, infelizes interpretam seu silêncio como indiferença ou mesmo como consentimento para o crime.

¹ Salmo 49: 3. *Deus manifeste veniet ; Deus noster et non silebit.*

Mas ele falará um dia de maneira terrível e isso será para sobrecarregar o pecador com uma pavorosa e irremediável confusão.

III

Então, apresse-se em se corrigir. Aproveite as reprimendas da Igreja e não pense que o julgamento esteja muito longe, pois você é muito frágil e sua morte está bem próxima.

01 – No Juízo, Cristo falará manifestamente, como agora fala de muitas maneiras.

Irmãos, acabamos de cantar: *Deus, nosso Deus manifestamente virá e não se calará.*

A Escritura predisse que Cristo nosso Deus virá para julgar os vivos e os mortos. Quando ele veio pela primeira vez para ser julgado, ele permaneceu escondido. Quando ele vier para julgar, ele aparecerá em todo seu esplendor.

Como ele esteve escondido então? Compreendam por estas palavras do Apóstolo: *Se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória*².

Mesmo interrogado, ele manteve silêncio. O Evangelho diz isto e isto foi o cumprimento desta profecia de Isaías: *Não abriu a boca, como*

² 1 coríntios 2: 8.

*um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador*³.

Nosso Deus virá e não se calará. Estas palavras são uma alusão ao silêncio que ele manteve diante de seu juiz.

Ele ficou calado alguma vez, quando era necessário para nós que ele falasse? Ele não se calou na boca dos Profetas, nem em sua própria boca e se agora ele se calasse as Escrituras não falariam.

O leitor sobe a tribuna e Cristo não fica silencioso. O pregador explica e se o que ele diz é verdade, é Cristo quem fala. Se Cristo mantivesse silêncio, eu não diria o que eu digo a vocês. E ele não se mantém calado também na boca de vocês. Quando vocês cantavam, era ele que falava.

Ele não está em silêncio. Cabe a nós escutá-lo, mas com os ouvidos do coração.

É fácil ouvir com os ouvidos do corpo, mas nós devemos a ele outra atenção, aquela que o próprio Mestre exigia, ao dizer: *Aquele que tem ouvidos, ouça*⁴.

Quem estava então, diante dele, privado deste órgão? Todos o tinham e poucos o tinham. Nem todos tinham ouvidos para ouvir, ou seja, para obedecer.

³ Isaías 53: 7.

⁴ Mateus 13: 9.

02 – O desejo do pastor é a salvação do seu rebanho.

Ele não veio falar de uma maneira terrível na profecia de Ezequiel? Vocês estavam atentos, eu creio e creio que observaram estas palavras: *Não é a um povo de linguagem incompreensível, de linguagem bárbara que te envio. Eles te ouviriam, se eu te enviasse a eles. Mas a casa de Israel recusará escutar-te, porque eles não querem atender a mim!*⁵ Isto não é uma prova de que Deus mesmo falava pela boca do Profeta?

É sobretudo a nós, pastores encarregados por Deus de dirigir a palavra ao seu povo, que esta linguagem provoca pavor. Assim, nós primeiro olhamos para esse espelho. O que disse o leitor foi, de fato, como um espelho, onde devemos nos imaginar. Nós fizemos isto; cabe a vocês fazerem também.

Quanto a mim, eu pratico atualmente o que eu ouvi. *Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua vida*⁶.

Eu aviso vocês e livro minha alma. Se eu me calar, sou colocado, não em um grande perigo, mas numa grande ruína.

⁵ Ezequiel 3: 5-7.

⁶ Ezequiel 33: 8 e 9.

Agora que eu falo e cumpro meu dever, reflitam em seus próprios perigos. O que vocês acham que eu quero, que eu desejo, que eu ambiciono? Por que vocês acham que falo sentado aqui? Por que vivo, se não é para que todos juntos vivamos para Cristo?

Esta é minha ambição, esta é minha honra, esta é minha glória, esta é minha alegria, estas são minhas riquezas.

Se vocês não me escutam e, no entanto, não deixo de falar, eu liro minha alma. Mas eu não quero me salvar sem vocês.

03 – Não negligencie os pecados habituais, mesmo que Cristo esteja agora em silêncio.

Meus irmãos, não negligenciem os pecados que talvez vocês já tenham adquirido o hábito. Fazemos pouco caso de um pecado habitual e até mesmo nem nos damos conta de sua existência. Estamos endurecidos e não sentimos nenhuma dor.

Não sentimos também um membro inteiramente pobre. No entanto, longe de considerá-lo bem, o vemos como um membro morto.

Fiquem atentos ao que diz a Escritura e observem sua norma de conduta.

Quem não desconsidera o pecado da embriaguez? Este vício é comum e é pouco considerado. O coração aceso pelo vinho não é mais sensível à dor, porque ele não tem mais vida.

O membro que pulsa quando é ferido está cheio de saúde ou apresenta alguma esperança de recuperar a saúde. Se ele não sente nada

quando é pressionado, quando é picado, quando é ferido, é porque ele não tem mais vida e deve ser cortado do corpo.

Nós poupamos algumas vezes e nos contentamos em falar. Nós adiamos a excomunhão e a exclusão da Igreja, porque tememos que este castigo torne o culpado pior. Nesta situação sua alma está morta. No entanto, nosso Médico é onipotente. Não se deve desesperar pela salvação desses doentes. É preciso suplicar a eles com todas as nossas forças, que eles queiram abrir seus ouvidos do coração, que certamente estão fechados.

No entanto, esse temível Senhor poupará sempre? Ficaré sempre em silêncio? Vocês acabaram de ouvir, meus irmãos, quando nesse Salmo foram enumeradas as iniquidades do pecador, foi dito: *Eis o que fazes e eu hei de me calar?*⁷

Mas, lá também não está dito: *Nosso Deus virá e não se calará*⁸? Ele virá e falará.

Sem contar esse silêncio que mencionei há pouco e o que Jesus Cristo Nosso Senhor e Nosso Deus guardou perante deus juiz, para cumprir esta profecia, como as outras, atualmente ele não fala por ele mesmo.

Ele subiu ao céu e está sentado à mão direita de seu Pai, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. Enquanto ele está lá e até seu advento, ele se cala.

⁷ Salmo 49: 21.

⁸ Salmo 49: 3

Nós o ouvimos nos livros e ele não fala de viva voz. Vocês ouvem sua voz nas Santas Escrituras. Vocês o ouvem também quando se lembram dele ou talvez quando vocês conversam com ele.

04 – Interpretação equivocada do silêncio de Deus.

Quando queremos, meus caríssimos, ser ouvidos por Deus, precisamos primeiro escutar Deus.

Mas, você o escuta, quando você comete um adultério que acredita oculto, porque ninguém o testemunhou? Deus vê você, mas ele se cala.

Quando você quer roubar, você observa primeiro os olhares daquele que você quer espoliar e você executa seu intento quando ele não está olhando.

Você se abstém, com medo de ser surpreendido? Você cometeu o crime interiormente; você o cometeu no coração; você não levou nada, mas é tido como um ladrão.

Você, aliás, quando a oportunidade se apresenta, você executa seu projeto injusto e você aplaude o silêncio de Deus.

Ouçã então o Salmo. É a você que ele se dirige; a você que está aqui e que talvez tenha cometido nesta noite algum ato criminoso. Ele diz: *Eis o que fazes e eu hei de me calar? Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados*⁹.

⁹ Salmo 49: 21.

Ó vocês que não dizem e nem pensam o que vou dizer! Eu considero vocês felizes.

As pessoas que fazem o mal ou que se arrependem de terem feito o bem e que perdem, por uma penitência viciosa, o fruto de suas boas obras; essas pessoas não dizem diariamente e não murmuram com amargura: “Realmente, se esses atos desagradassem a Deus, ele deixaria que fossem cometidos e seus autores seriam felizes neste mundo? Aí estão os assaltantes, aí estão as pessoas que oprimem os fracos, que expropriam seus vizinhos, que ultrapassam violentamente os limites e que caluniam. No entanto, eles são poderosos, ricos e felizes neste mundo. Deus os pouparia, se ele realmente visse tudo isso, se ele se preocupasse com isso?”

Chegam mesmo a dizer e isto é o mais terrível: “Só há favores para os maus”.

Se uma pessoa faz um bem e logo depois sofre uma provação, logo dizem: “Não há nenhuma vantagem em fazer o bem. Quem faz o bem não se beneficia em nada com isso”.

Mas, não basta para você procurar fazer o mal? É preciso também amaldiçoar aqueles que fazem o bem? *Eis o que fazes e eu me calo*, diz o Senhor. *Pensas que eu sou igual a ti?*

Igual a ti. O que isto quer dizer? Quer dizer: “Você pensou que o mal me agrada, como agrada a você? Você se contentou em dizer isto em seu coração, mas eu ouvi”.

O que é mais triste ainda é que se tem este linguajar ostensivamente, sem medo de que ele seja ouvido.

05 – Deus acusará o pecador e lançará seus pecados em seu rosto.

“*Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados.* Na maneira e no tempo em que você não espera.

“Quando você age, eu me mantenho calado. Mas não fico assim quando julgo. *Vou te repreender.* E o que farei então? *Vou lançar em rosto os teus pecados.*

“Ao fazer o mal, você ainda acredita ser bom, porque se recusa a refletir. Você critica os outros, sem olhar para si mesmo. Você acusa os outros sem pensar em você. Você os coloca diante dos seus olhos, mas se coloca atrás de si mesmo. Ao acusar você, eu faço o contrário.

“É você mesmo que eu coloco diante de você. Você se verá então e se lamentará, mas não haverá mais meios de se corrigir. Você despreza o tempo da misericórdia, mas virá o tempo do julgamento, pois você mesmo cantou em minha Igreja: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*¹⁰”.

Este clamor sai de nossa boca e as Igrejas o repetem por toda parte em honra a Cristo: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor.*

¹⁰ Salmo 100: 1.

Estamos no tempo da misericórdia e não ainda na época do julgamento. Corrijamo-nos! Este é o tempo, o momento certo. Nós pecamos; corrijo-nos!

Ainda não chegamos ao fim do caminho. O dia ainda não terminou e não demos ainda o último suspiro. Ah! Não entremos em desespero; isto só agravaria o mal.

Para apagar os pecados __ infelizmente muito facilmente explicáveis nos mortais; pecados tão mais frequentes quanto são de menor gravidade __ Deus estabeleceu em sua Igreja, para o tempo da misericórdia, um remédio para ser tomado diariamente.

*Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*¹¹. Esta prece deve nos purificar e nos colocar em condições de aproximarmos do altar, para receber o corpo e o sangue de Jesus Cristo.

06 – Muitos se recusam pedir perdão e nem querem ouvir a correção da Igreja.

O que é mais doloroso é que desprezam completamente esse divino remédio. Há pessoas que recusam o perdão a quem as ofende e que chegam mesmo a não querer pedi-lo àqueles que elas ofendem.

A tentação penetrou na alma, a cólera deslizou para dentro dela, estabeleceu ali seu império e se tornou uma senhora tão absoluta que o

¹¹ Mateus 5: 12.

coração ficou perturbado e a língua só vomita ultrajes e injúrias. Você não vê para onde ela o levou? Você não vê para onde ela o precipitou?

Corrija-se então! Diga: “Eu pratiquei o mal. Eu pequei”. Você não morrerá ao falar assim! Acredite-me! Não em mim, mas em Deus mesmo. Quem sou eu, afinal? Um homem, um seu semelhante sobrecarregado pela carne e pelas enfermidades. Mas, nós acreditamos em Deus.

Atenção vocês! Cristo Nosso Senhor diz, observe bem: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano*¹².

O pagão é um gentio e o gentio é aquele que não acredita em Cristo. Então, se não se escuta a Igreja, se está morto.

Mas, estamos vivos, você diz. Entramos na Igreja, nos sentamos, nos ajoelhamos, rezamos, nos aproximamos do altar. Pouco importa! *Se recusar ouvir a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano.*

Não pense nessas aparências enganosas. Mesmo vivo, se está morto.

¹² Mateus 18: 16-18.

De onde vem esta vida? Como ela se sustenta, se esse remédio for negligenciado?

Se eu disser a alguém, diante de vocês: “Você fez isso”, ele me questionará em seguida: “Isto foi um grande mal. Você deveria me aconselhar secretamente, me dizer em particular que eu fiz um mal e eu reconheceria assim minha falta. Por que me acusar em público?”

Mas, se eu fiz o que você me pediu e você não se corrigiu, o que você pode argumentar? Eu fiz isso e você, em seu coração, ainda acha que agiu bem?

Você é justo porque Deus se cala? Você não falhou porque Deus ainda não pune? Você não teme ouvir: *Vou te repreender?* Você não teme o que foi dito: *Vou te lançar em rosto os teus pecados?*

Você não teme?!

07 – Ainda que o Juízo de Deus esteja longe, o fim de sua vida não está longe.

“Mas o julgamento ainda está muito longe”, você diz.

Primeiro: quem foi que disse a você que o Juízo está longe? Segundo: se este dia está longe, o seu dia também está?

Como você sabe a época? Muitos não dormiram cheios de saúde e acordaram cadáveres gelados?

Não trazemos a morte em nosso corpo? Não somos tão frágeis como se fôssemos de vidro? Por mais frágil que seja o vidro, com cui-

dados ele pode durar por muito tempo. Encontramos nas mãos de netos e bisnetos taças onde beberam avós e bisavós.

Tanta fragilidade se conservou por muito tempo. Nós, mortais, por outro lado, somos frágeis e caminhamos a cada dia no meio de perigos. Fora os casos imprevistos, nos é impossível viver por muito tempo.

A vida humana, mesmo completa é curta. Da infância à velhice decrépita, ela é curta.

Se Adão tivesse vivido até hoje e morresse hoje, o que lhe teria importado sua longa vida?

Acrescente-se que o momento em que a morte parece chegar naturalmente é sempre incerto, por causa das doenças que podem surgir.

Pessoas morrem diariamente. Os que ficam fazem seu cortejo, celebram seus funerais e prometem continuar vivendo. Ninguém diz: “Vou me corrigir, para não ser como esse defunto que enterrei”.

Vocês amam palavras; eu peço atos. Não queiram me entristecer com seus corações corrompidos, pois não tenho nesta vida outro prazer que não seja sua boa vida.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 017	1
Análise	1
01 – No Juízo, Cristo falará manifestamente, como agora fala de muitas maneiras.....	2
02 – O desejo do pastor é a salvação do seu rebanho.	4
03 – Não negligencie os pecados habituais, mesmo que Cristo esteja agora em silêncio.....	5
04 – Interpretação equivocada do silêncio de Deus.	7
05 – Deus acusará o pecador e lançará seus pecados em seu rosto.....	9
06 – Muitos se recusam pedir perdão e nem querem ouvir a correção da Igreja.....	10
07 – Ainda que o Juízo de Deus esteja longe, o fim de sua vida não está longe.	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15